



O DNA DAS/NAS POSTAGENS DO FACEBOOK

The DNA of/in posts on Facebook

Aridelson Ferreira¹

(Recebido em 15/08/2013; aceito em 18/03/2014)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar/analisar postagens de perfis da rede social *Facebook* de um grupo de 50 professores da educação básica de cinco escolas do estado do Rio de Janeiro: Colégio Estadual Marechal Juarez Távora, Colégio Estadual Engenheiro Carlos Frederico de Área Leão, (públicas), Colégio Filadelfo Azevedo, Colégio Brasileiro de São Cristóvão e Colégio Madre Tereza de Calcutá, (particulares). Todos os docentes pesquisados constam da minha lista pessoal de amigos do *Facebook*. A proposta do trabalho tem o propósito de verificar se tais postagens favorecem a utilização da rede social *Facebook* como recurso pedagógico. Entendendo que as postagens nas redes sociais são livres e que não comentar especificamente sobre educação não significa dizer, que, os professores pesquisados, resistam ou tenham medo de utilizar às tecnologias como recursos pedagógicos. Foram selecionadas durante 60 dias 1234 postagens dos docentes, que comporão o corpus da pesquisa. Os resultados mostraram que mesmo sendo as redes sociais um local de discussão e divulgação de assuntos muito diversos e particulares, as postagens desse grupo tiveram um percentual considerável de assuntos específicos relacionados a denúncias, esportes, lazer, política e educação, o que vai ao encontro de propostas de inserção do *Facebook* como recurso pedagógico, defendidos por diversos pesquisadores e trabalhos, uma vez que a educação requer uma pluralidade de assuntos e mecanismo de pesquisas. Para nortear este trabalho foram usados com referenciais teóricos autores como: Marcuschi e Xavier (2010), Recuero (2010), Assmann (2000), Lévy (1999), entre outros.

Palavras-chave: *Facebook*. Educação básica. Professores.

Abstract: This work aims to study/analyze postings on profiles in the social network Facebook in a group of 50 teachers of basic education from five schools in the state of Rio de Janeiro: Marechal Juarez Távora Public School, Engenheiro Carlos Frederico de Área Leão Public School, Filadelfo Azevedo Private School, São Cristóvão Private School and Madre Tereza de Calcutá Private School. All teachers surveyed are contained in my personal list of Facebook friends. The proposed work aims to verify if these posts encourage the use of the social network Facebook as a teaching resource. Considering that posts on the social networks are free and do not comment specifically on education does not mean that the teachers surveyed, resist or be afraid of using technologies as teaching resources. We chose for 60 days 1234 posts of teachers that make up the corpus of the research. The results showed that even though social networks, a place for discussion and dissemination of diverse and very private matters, the posts in this group had a considerable percentage of specific issues related to complaints, sports, entertainment, politics and education, which meets proposals for inclusion of Facebook as a pedagogical resource, advocated by many researchers and studies, since education requires a plurality of subjects and research facility. To guide this work were used as theoretical frameworks authors: Marcuschi and Xavier (2010), Recuero (2010), Assmann (2000), Levy (1999), among others.

Keywords: *Facebook*. Primary Education. Teachers.

¹ Mestrando em Linguística Aplicada – Universidade de Taubaté – UNITAU – São Paulo – Brasil – Email: aridelsonferreira@yahoo.com.br

Introdução

Segundo o portal de notícias G1.com, na coluna tecnologia e games, datada de 12/09/2013, o Brasil hoje ocupa uma posição de destaque quando o assunto é o número de usuários que possui um perfil ativo nas redes sociais. Sendo o segundo país com mais usuários que entram diariamente do *Facebook*. Portanto é preciso estudar esse crescente fenômeno de popularidade e verificar suas principais qualidades com o intuito de buscar entender melhor suas características positivas e só assim sugerir a utilização dos seus benefícios como recursos educacionais. Nesse sentido é oportuno saber se os professores estão aptos a utilizar e se concordam com a inserção das novas tecnologias como recursos pedagógicos e, se assim não for, verificar quais são as possibilidades de fazer com que seja possível, uma vez que na atualidade, mesmo que os conteúdos postados nas redes sociais não sejam específicos sobre educação, diversas pesquisas propõem trabalhar a leitura, interpretação, interação entre outros, com quase todas às publicações postadas.

Neste estudo enfocaremos a rede social *Facebook*, observando as postagens feitas por um grupo de professores, observando se existe um perfil de postagens na rede social *Facebook*. No entanto, entendemos que a utilização das redes sociais é livre e a não utilização da rede especificamente para educação não significa dizer que os docentes pesquisados resistam ou não estejam preparados para a utilização das novas tecnologias. Vale lembrar que observaremos as postagens feitas num período pré-determinado começando no dia 1º de maio de 2013 e terminando no dia 30 de junho do mesmo ano.

A utilização da rede social *Facebook* no Brasil é relativamente nova assim como as outras redes sociais, e é justamente por isso, o motivo de analisar as especificidades do *Facebook*, objeto desse estudo se faz necessário quando existe a sugestão de inseri-lo como recurso educacional.

É como ressaltam Marcuschi e Xavier (2010, p. 31):

Como se sabe, todas as tecnologias comunicacionais novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da imprensa com os tipos móveis. O mesmo ocorreu com a invenção do telefone, do rádio e da televisão. Hoje, a internet tornou-se um imenso laboratório de experimentações de todos os formatos.

Também merece destaque o que diz Feldmann (2009, p. 80):

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nela estão presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade. O compromisso da escola é sempre com a produção do conhecimento, na perspectiva da formação da cidadania de seus sujeitos. É sempre

viver com projetos de mudança. O professor torna-se um ser que vive, elabora e transforma projetos. Efetivar mudanças na escola é compartilhar da construção do projeto político que transcende a dimensão individual, tornando-se um processo coletivo. Mas, dialeticamente, essa construção não se desenha sem a existência e articulação dos projetos existenciais dos sujeitos que nela habitam e a recriam constantemente.

Portanto, faz-se necessário analisar se existe um perfil nas postagens dos professores e se estes trazem em suas estruturas elementos que sejam capazes de proporcionar a educação, colaboração e ganho com relação ao ensino-aprendizagem.

Assim sendo, apresentaremos dados referentes ao crescimento do uso da internet no Brasil, utilização da rede social *Facebook*, seu crescimento no mundo e também no país e, por fim, analisaremos os dados da pesquisa, verificando se estes trazem em seus conteúdos discursos favoráveis à utilização das novas tecnologias como recursos pedagógicos.

A internet no Brasil

A internet no Brasil desenvolveu-se primeiramente no meio acadêmico com acesso restrito a professores e funcionários de universidades. Atualmente sua utilização vem sendo popularizada, conforme dados apresentados na tabela 1 a seguir, uma boa parte das atividades diárias estão associadas ao espaço cibernético, este definido por Lévy (1999, p. 29) como:

O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como na pedagogia, estética, arte e política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores.

Dentro deste espaço estão as redes sociais, e o acesso a elas, no entanto, não seria possível se não houvesse um crescimento no número de usuários e de certa forma uma maior popularização do seu uso. Atualmente não é tão difícil perceber que a internet tem estado presente nas mais variadas atividades humanas mundo afora. E no Brasil esta situação não é tão diferente, basta observarmos os dados da tabela 1 a seguir onde podemos ver claramente o crescimento da internet no período de 5 anos.

Aqui apresentamos os dados de uma pesquisa realizada pelo *site* Secundados que mostra o crescimento da internet no Brasil entre 2008 e 2012. Os dados estão dispostos a seguir e foram divididos na tabela 1 mostra o crescimento de usuários de internet no Brasil (em milhões), computadores nos domicílios (percentual de usuários), internet no domicílio (percentual de usuários), banda larga no domicílio (percentual de usuários), tempo médio de acesso (horas/mês) e usuários da rede social *Facebook* (milhões de usuários).

Tabela 1: Dados de internet no Brasil

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	
Usuários de internet	55,9	67,9	73,9	78,5	83,4	Milhões/usuários
Computadores/domicílio	28	36	39	55	-	Percentual/população
Internet/domicílio	20	27	31	38	-	Percentual/população
Banda larga/domicílio	58	66	68	68	-	Percentual/população
Tempo médio de acesso	22,5	44,4	45,32	48,04		Hora/mês
Usuários <i>Facebook</i>	-	5,3	9,6	24	48	Milhões/usuários

Fonte: SECUNDADOS (2013)

Os dados da tabela 1 mostram uma tendência crescente com relação a todos os itens, mantendo-se estável apenas com relação à utilização de banda larga em domicílios nos anos de 2010 e 2011.

No que diz respeito à velocidade de conexão, ainda não temos as ideais, no entanto, Lima (2014), ressalta que:

A Telebrasil informa em seu site que a banda larga vem apresentando evolução significativa em nosso país, com expansão de mais de seis vezes nos últimos cinco anos, tendo passado de 22 milhões para 133,7 milhões de acessos à internet rápida. Informam ainda que somente em 2012 foram ativados 47,7 milhões de novos acessos, com ritmo de ativação de 1,5 novas conexões por segundo.

Uma vez comprovado o crescimento do acesso à rede mundial de computadores, cabe também ressaltar o crescimento do acesso à rede social *Facebook*, objeto principal deste estudo.

Portanto, os dados da tabela 1 mostram que as condições são favoráveis para a inserção das novas tecnologias em sala de aula. No entanto é preciso saber se os profissionais envolvidos, nesse caso os professores, estão acostumados a utilizar a rede social *Facebook* como recursos pedagógicos.

A rede social *Facebook*

Não demorou muito para que as novas tecnologias de comunicação e seus recursos chegassem até as salas de aula, sejam por celulares, computadores ou outros acessórios tecnológicos.

Logo educadores e profissionais ligados à educação precisam aproveitar estas possíveis vantagens para mudar também a forma de educar e de apresentar os conteúdos curriculares, de trazer para suas aulas, que num passado recente se restringia aos bancos escolares e deveres de casa, sugestões que contemple também a interação mediada por computadores com o intuito de tornar aulas mais atraentes com mais riquezas, velocidades nas informações e por fim incentivar a prática da leitura e da escrita, visando sempre a uma educação mais efetiva.

Antes de tudo é preciso entender que a rede social *Facebook* é utilizada no Brasil por uma quantidade crescente de jovens em idade escolar, e é justamente nesse sentido que escolhemos analisar somente professores principais responsáveis por orientar quaisquer que sejam as mais variadas formas pesquisas.

A rede social *Facebook* tem como uma de suas principais características o poder de promover a interação constante. Assim sendo, entendemos que tal interação, promove a discussão de assuntos diversos que por consequência favorece que seus usuários façam postagens de assuntos variados, sem seguir nenhuma linha e nenhum assunto específico.

Segundo Tancer (2009, p.169):

As redes sociais, especialmente o Facebook, estão mudando a maneira como a geração mais jovem passou a usar a internet. Com o advento das redes de amigos e atualizações de status (possibilidade de postar em seu perfil frases curtas dizendo o que está fazendo agora), os usuários do Facebook podem esquadrihar rapidamente sua rede inteira de amigos e comunicar-se com mais eficiência.

Essa observação feita pelo autor foi levada em consideração neste estudo, a interação, o compartilhamento de ideias, fotos, vídeos, notícias sobre educação entre outras características também foram encontradas no grupo estudado.

O *Facebook*, para Recuero (2010), é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo inteiro. Segundo um artigo publicado na versão *online* da revista *Veja* (2012, p. 98-102), estima-se que a rede social *Facebook*, lançado em 4 de fevereiro de 2004, já tenha ultrapassado os mais de 1 bilhão de usuários, atualmente é a rede social mais utilizada em todo o mundo na qual é possível adicionar amigos, compartilhar fotos e vídeos, enviar mensagens aos amigos e atualizar o seu *status* no qual outros poderão acompanhar através da sua linha do tempo. Ou seja, a interação acontece por diversos signos e se bem direcionada e planejada a utilização da rede social *Facebook* poderá trazer algum benefício pedagógico.

Diante do exposto, destacamos o que afirma Hessel et al. (2012, p. 54), o uso educacional do *Facebook* favorece:

Facilidade de conversação, auxílio na diminuição das relações hierárquicas de poder entre professor e alunos, melhora do nível de relacionamento, suporte à interação entre alunos, rompendo com o discurso limitado tipo aluno-professor; possibilidade de substituir sistemas de gerenciamento de aprendizagem (*Learning Management System*) formais como o *Moodle* e *Blackboard*, entre outros. Além dessas características comunicacionais e de interatividade, temos a possibilidade de pensar numa aprendizagem com currículo flexível, transgredir o tempo e espaço formal, bem como oferecer novas formas de tratar o conhecimento no âmbito escolar.

Com relação à utilização da rede social *Facebook* como recursos pedagógicos, vale também destacar que:

o uso educacional do *Facebook* justifica-se, também, pela coerência com as tendências educacionais na cibercultura: noção do conhecimento como uma construção individual e coletiva, a aprendizagem participativa, a autoria e coautoria, o compartilhamento, a integração das tecnologias digitais ao currículo, a comunicação e aprendizagem interativas e a possibilidade de transgressão do currículo escolar tradicional (HESSEL et al. (2012, p. 54-55).

Diante disso, faz-se necessário verificar todas as variáveis que quaisquer que sejam as mudanças possam causar na escola. Até aqui, não é difícil verificar que os alunos já trazem em sua bagagem familiaridade com as redes sociais. Notamos também que existe uma demanda crescente pela utilização da internet, que esta favorece melhores condições de pesquisa e que os ambientes existentes também favorecem a interação entre os usuários. Ou seja, existe um ambiente favorável à utilização da internet, seus recursos e ferramentas como suporte a uma educação mais efetiva, o que favorece o ensino-aprendizagem dos alunos e também cria um ambiente onde sejam capazes de participar da construção da sua própria autonomia com relação ao aprender a aprender.

O que não pode acontecer é acharmos que a simples inserção das novas tecnologias seja capaz de revolucionar o ensino e substituir a atual metodologia adotada pelas escolas, e que ao inseri-las em sala irão substituir o papel do professor. Isso não é verdade. No entanto, as resistências de alguns profissionais em adotar determinadas mudanças residem nessas dúvidas. É claro que o papel do professor já há algum tempo não é mais aquele que detém toda a concentração do conhecimento, e sim participa e medeia a construção da conquista da autonomia do aluno.

Sendo assim, a escola também tem a oportunidade de mudar sua postura diante das exigências do mundo onde a tecnologia, suas versáteis ferramentas e sua infinita rede de informação e conteúdos, conectadas em tempo real com o mundo tecnológico, possa de fato aprender um pouco sobre o que representa a pesquisa, o ensino, o aprendizado, a leitura e escrita em tempos de internet e sobre como se comporta o mundo virtual. É claro que não somos ingênuos a ponto de acreditar que estes alunos só utilizarão as redes sociais como ferramentas pedagógicas. No entanto, cabe mais uma vez ao professor o papel de mediar, controlar sem reprimir, orientar, selecionar previamente os conteúdos, dirimir possíveis dúvidas, contornar atritos e desencontros que por ventura possam surgir diante do mundo tecnológico.

Com relação ao aluno, é importante destacar o que diz Hessel et al. (2012, p. 57):

É interessante notar que o aluno reconhece a rede social como um ambiente útil para a concentração de informações, ou seja, percebe a vantagem da arquitetura em rede para organizar conteúdos, informações e todo o tipo de conhecimento. A convergência dos alunos neste ambiente de rede possibilita e favorece a interação e favorece a aprendizagem colaborativa.

E com relação ao professor, ressaltamos o que apregoa Assmann (2000, p. 7):

As novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento.

Concordando com Assmann (2000), acreditamos que o professor não será substituído pela tecnologia, pelo contrário, exercerá uma função ainda mais importante que será a de mediar e orientar os alunos a pesquisarem e interagirem com os recursos e ferramentas disponibilizados pelas novas tecnologias.

Corpus e procedimentos do estudo

Foram selecionados 50 professores da educação básica de cinco escolas do estado do Rio de Janeiro: Colégio Estadual Marechal Juarez Távora, Colégio Estadual Engenheiro Carlos Frederico de Área Leão, (públicas), Colégio Filadelfo Azevedo, Colégio Brasileiro de São Cristóvão e Colégio Madre Tereza de Calcutá, (particulares), e analisadas suas postagens na rede social *Facebook* no período de 1º de maio de 2013 a 31 junho de 2013. No período escolhido a rede social *Facebook* foi acessada em dois momentos: um pela manhã às 10h e outro no final do dia às 22h. As postagens dos professores selecionados foram contabilizadas e separadas por assuntos. Esse procedimento foi realizado ininterruptamente durante 60 dias.

Tabelas dos resultados

Tabela 2: Número de postagens no *Facebook* por temas

Categorias	N	%
Denúncias	346	28
Esportes	211	17,1
Lazer	201	16,3
Políticas	185	15
Educação	160	13
Diversos	131	10,6
Total	1234	100%

No período definido foi analisado um total de 1234 postagens e os assuntos mais postados foram tabulados de acordo com a ordem decrescente dos percentuais e quantidades.

- 1) *Denúncias*, 346 postagens, envolvendo pessoas desaparecidas, procuradas ou precisando de ajuda, o que corresponde a 28% do total.

O item (1) mostra a preocupação da sociedade com o lado social, com o apelo da sociedade em geral, que encontra na rede social *Facebook* um apoio considerável de divulgação de seus anseios uma vez que, por meio da rede, tem o poder de

comunicar com agilidade e com um número praticamente infinito de usuários da rede.

- 2) *Esportes*, 211 postagens, corresponde a 17,1% do total.

O item (2) representa um espaço onde a rede social serve como uma forma de entretenimento onde os usuários buscam e postam suas preferências esportivas.

- 3) *Lazer*, 201 postagens, corresponde a 16,3% do total.

O item (3) também obedece características parecidas com o item (2).

- 4) *Política*, 185 postagens, corresponde a 15% do total.

O item (4) representa um espaço para críticas, sugestões, opiniões e preocupações com o bem estar político e social que, no período pesquisado, teve grande repercussão nacional e até mesmo internacional devido aos protestos realizados pela população com cobranças de melhorias em diversos setores da sociedade. No entanto, esse tema, mesmo sendo de interesse geral e muito divulgado nas redes sociais, ficou apenas em quarto lugar dos assuntos mais postados pelos nossos pesquisados.

- 5) *Educação*, 160 postagens, corresponde a 13% do total.

O item (5), mesmo sendo um assunto de interesse profissional dos pesquisados, ocupou a quinta posição. O que no nosso entender não sinaliza ser a rede social *Facebook* ou sua utilização inviáveis para o ensino, uma vez que os temas mais postados pelo grupo pesquisado atender a diversidade de assuntos bastante comum no cotidiano de nossos alunos.

- 6) *Postagens diversas*, 131 postagens, o que corresponde a 10,6% do total.

O item (6) foi reservado para assuntos que não alcançaram 1% das postagens.

Os dados da tabela (2) mostraram os números e percentuais mais comuns nas postagens dos pesquisados. O tema educação ficou na quinta posição o que não representa necessariamente que os professores não aceitem ou não estejam preparados para a utilização das novas tecnologias, particularmente a rede social *Facebook*, tendo em vista que uma das principais características das redes sociais em geral é exatamente a pluralidade de assuntos abordados, o que entendemos ser, na atual conjuntura, um ganho para educação, tendo em vista que diversas são as avaliações internas e externas que priorizam o conhecimento mais abrangente de nossos alunos, fazendo com que tais avaliações contemplem conteúdos diversificados de mundo, valorizando a contextualização dos temas cobrados.

Ou seja, independentemente de como cada professor pesquisado utilize a sua rede social, destacamos que os itens mais abordados pelos docentes satisfazem a atual política de avaliações as quais nossos alunos são submetidos.

Considerações finais

O objetivo inicial desse artigo de verificar a existência de um perfil nas postagens de um grupo de 50 professores durante um período de 60 dias e também verificar se esse perfil de certa forma poderia servir como recurso pedagógico foi alcançado. Pois os dados sobre a utilização da internet e também da rede social *Facebook* no Brasil se mostraram em fraco crescimento. Para obtenção dos resultados das

indagações foi feito um estudo sobre a utilização da internet no país, particularmente nas residências, bem como também foi estudado o aumento da utilização da rede social *Facebook*. Os resultados mostraram que existe um crescimento da utilização da internet em diversos setores da sociedade bem como uma crescente utilização do computador em residências e que a rede social *Facebook* cresce a cada ano em nosso território. No entanto, o número desse grupo estudado no período estabelecido não necessariamente postou mensagens ou notícias específicas sobre o tema educação, o que não quer dizer que os temas mais postados não possam relacionar-se com ela, é só levarmos em consideração que às redes sociais são territórios livres e as postagens feitas por cada usuário não lhe obriga seguir um padrão ou rotina ligados a sua profissão. Por isso, que a não postagem de assuntos relacionados a prática docente não significa dizer que este profissional é contra a inserção das novas tecnologias e que também não saiba usá-las. Os dados, entretanto, mostraram uma heterogeneidade de assuntos, prevalecendo na primeira posição denúncias diversas como fotos de pessoas procuradas por cometimento de crimes, procuradas por desaparecimento e com necessidades diversas como doações de órgãos, sangue, ajuda financeira entre outros; na segunda posição estão os esportes, prevalecendo assuntos como futebol, vôlei, lutas, e etc.; na terceira posição estão a prática bastante comum de postagem de fotos de passeios, festas viagens; na quarta posição prevaleceu as críticas políticas, uma vez que o período pesquisado contemplava o momento de turbulência na política do Brasil; na quinta posição ficou a educação com postagens sobre provas diversas, ENEM, SISU, vestibulares, simulados entre outros; e na sexta posição assuntos diversificados como postagens comuns do dia a dia como poemas, saudações, cumprimentos. Portanto, a utilização da rede social *Facebook* na educação pode ser viável, resguardando ser a rede social um ambiente que não tem como proposta específica a educação. No entanto, a diversidade de assuntos abordados e recursos como: a interação que acontece por meio de *chats*, fotos, vídeos, signos, charges, mensagens curtas ou longas, poemas, trechos de textos, reportagens, grupos fechados ou abertos sobre diversos temas, entre outros, podem desde que bem orientado e planejado trazer para a educação algum ganho pedagógico que possa realmente fazer com que a inserção da rede social *Facebook* sirva como ferramenta de pesquisa, interação e aprendizagem.

Referências

- ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- FELDMANN, M. G. (Org.). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009. 256p.
- GOMES, H.S. Portal G1, **Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no Facebook**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>>. Acesso em: 2 fev. 2014.
- HESSEL, A. M.; HARDAGH, C. C.; SILVA, J. E.; ALLEGRETTI, MECEDO, S. M. de. Aprender nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista CET REGIET**, v. 2, p. 53-60, 2012. Disponível em:

<<http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia.wordpress.com>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, G. **Brasil registra 133 milhões de acesso à internet banda larga em 2013**. Disponível em: <<http://glaucialima.com/categoria/tecnologia/>>. Acesso em 18 mar. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SECUNDADOS DADOS DE INTERNET. **Dados de internet no Brasil**. Disponível em: <<http://www.secundados.com.br/#dados-de-internet>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

TANCER, B. **Click ideias surpreendentes para os negócios e para a vida**. São Paulo: Globo, 2009.

TELEBRASIL. Associação Brasileira de comunicação. Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/sala-de-imprensa/releases/5315-brasil-fecha-2013-com-133-milhoes-de-acessos-em-banda-larga>>. Acesso em: 2 fev. 2014.